

■ Os vencedores do Jabuti

O Jabuti, o mais famoso prêmio literário do país, concedido anualmente pela Câmara Brasileira do Livro, foi entregue na noite de 13 de setembro, na Sala São Paulo, na capital paulista. Os prêmios mais esperados foram anunciados na cerimônia. Na categoria Ficção o escolhido foi *Cinzas do Norte*, do amazonense Milton Hatoum. Ruy Castro, com *Carmen – Uma biografia*, levou o primeiro lugar em Não-Ficção. Os três primeiros lugares em cada uma das demais categorias do Jabuti haviam sido divulgados em agosto. *A violência no coração da cidade*, de Paulo Cesar Endo, que teve apoio da FAPESP, ficou em terceiro lugar na categoria Educação, Psicologia e Psicanálise. O ganhador na categoria foi *O sonhar restaurado*, de Tales Ab'Sáber. *Destaques da biblioteca indisciplinada de Guita e José Mindlin*, um passeio por

O prêmio concedido ao livro sobre a biblioteca de José Mindlin



EDUARDO CESAR

algumas das principais obras colecionadas pelo casal Mindlin, que funcionam como notáveis registros de momentos da história do Brasil, foi o terceiro colocado na categoria Projeto/Produção editorial. O projeto é de Diana Mindlin e o livro foi editado pela FAPESP,

Reflexões sobre a América Latina

Começa a funcionar neste mês a Cátedra Memorial da América Latina, voltada para estudar as realidades culturais, históricas e políticas dos países latino-americanos. A cátedra é um projeto acadêmico que une a Fundação Memorial da América Latina e as três universidades estaduais paulistas – USP, Unicamp e Unesp – e pro-

moverá a cada semestre letivo um curso ministrado por um professor convidado, além de palestras e eventos vinculados a temas selecionados. O primeiro desses temas é energia e o catedrático convidado é Luiz Augusto Horta Nogueira, da Universidade Federal de Itajubá e consultor das Nações Unidas. “A idéia é que nos pró-

ximos semestres venham catedráticos de vários países”, diz Fernando Leça, presidente da Fundação Memorial da América Latina. Cerca de dez alunos-bolsistas indicados por diversas universidades do continente participarão do curso a cada semestre. O tema escolhido para o primeiro semestre de 2007 é o meio ambiente. ●

Edusp e Fundação Biblioteca Nacional. O primeiro lugar na categoria ficou com *Caminhos do ouro na estrada real*, de Antonio Gilberto Costa. ●

■ Convênios assinados

A FAPESP e a Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG), fundação que promove pesquisas nas universidades e em institutos especializados da Alemanha, assinaram um acordo de cooperação que apoiará atividades de projetos de pesquisa e de intercâmbio científico e a mobilidade de jovens cientistas, entre outras ações. As propostas deverão ser apresentadas pelos pesquisadores a suas respectivas agências. A FA-

PESP receberá propostas de pesquisadores de instituições superiores de ensino e pesquisa do Estado de São Paulo. A FAPESP também celebrou com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) um convênio para implementar o Programa de Parcerias para a Expansão do Atendimento a Pós-Graduação. O objetivo é estabelecer uma contrapartida para a concessão de bolsas de pós-graduação *stricto sensu*, de tal modo que a Capes coloque mais 150 bolsas no estado de São Paulo por meio de cotas alocadas nos programas reconhecidos pelo MEC, e a FAPESP conceda mais 150 bolsas por meio de seu sistema de atendimento direto ao pesquisador. ●



LAURABEATRIZ

Gargalo no oceano

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e a Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) celebraram um protocolo de cooperação técnica e um contrato voltados para resolver um gargalo da pesquisa do país. O objetivo da parceria é desenvolver o projeto de um moderno navio de pesquisa oceanográfica, capaz de dar suporte a missões científicas e estimular a formação de redes de pesquisa. Há um consenso de que a pequena frota mantida por universidades e instituições de pesquisa é insuficiente para essa tarefa. A iniciativa faz parte de um esforço dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Defesa, do CGEE e da Secretaria da Comissão Internacional para os Recursos do Mar (Secirm), com o apoio da Finep. A Emgepron terá apoio do Centro de Projetos de Navios da Marinha para desenvolver o projeto. “A parceria marca uma participação mais efetiva da Marinha no sistema de ciência e tecnologia nacional”, disse o almirante José de Melo Pinto, representante da Marinha na assinatura do protocolo. •

■ Pesquisa ganha menção honrosa

O editor especial de *Pesquisa FAPESP* Ricardo Zorzetto recebeu menção honrosa no IV Prêmio Alexandre Adler de Jornalismo em Saúde na categoria revista pela reportagem “Crianças – por uma vida longa e saudável”, publicada na edição de maio deste ano. O

trabalho trata da prevenção de doenças crônicas que pode permitir às crianças chegar com saúde aos 100 anos. Célia Chaim, de *IstoÉ*, também recebeu menção honrosa por “O drama da hanseníase no Brasil”. Os vencedores da categoria foram Cristiane Segatto, Matheus Leitão, Ana Aranha e Flávio Machado, de *Época*, com “Estamos doentes”. Os ganhadores na categoria principal foram Jorge Carrasco e Pâmela Oliveira, do jornal *O Dia*, com a série “Aids – violência, discriminação e descaso”. O Prêmio Alexandre Adler é uma iniciativa do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro, do Centro de Educação em Saúde do Senac Rio (CES/Senac) e do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro. •

■ Projeto binacional

As agências espaciais brasileira (AEB) e ucraniana (Nsau) começam a organizar o lançamento da Alcântara Cyclone Space (ACS), empresa binacional que terá sede em Brasília. A ACS é fruto de um trata-





Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esse contingente vem aumentando, mas é pequeno quando comparado a outras nações. Representa apenas 0,8% dos 2,7 milhões de jovens do mundo que estudam fora de seus países. As universidades americanas atraem mais de 35% dos brasileiros. Portugal desponta em segundo lugar, com 11%, seguido pela França, com 8%, e pelo Reino Unido, com 5%. Nos últimos 30 anos, o contingente mundial dos jovens que estudam fora de seus países multiplicou-se por cinco. Segundo o estudo da OCDE, o destino preferido dos estudantes ainda é os Estados Unidos, com 22% das opções. O Reino Unido vem em segundo lugar, com 11%. Mas vêm crescendo outros destinos, como Austrália, Nova Zelândia e África do Sul. O Brasil não chega a atrair 1% dos estudantes internacionais. •

■ Célula para entrar

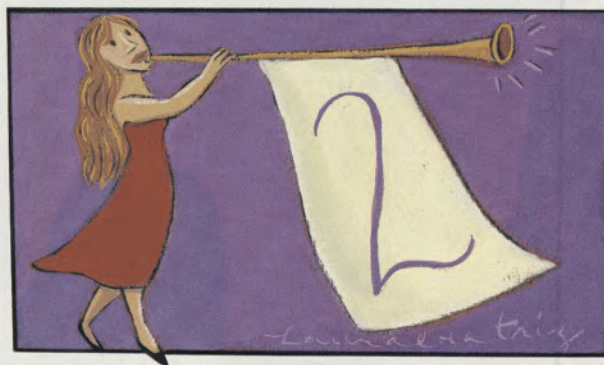
Até o dia 10 de novembro uma enorme estrutura cenográfica que simula o funcionamento de uma célula vai peregrinar por 16 escolas da capital paulista. Concebida para estimular o ensino de genética, a célula tridimensional tem 16 metros quadrados de área e, dentro dela, o visitante encontrará modelos do núcleo celular e de suas estruturas mais importantes. A iniciativa é do

do assinado entre as duas agências e irá oferecer ao mercado nacional e internacional o serviço de lançamento de satélites com o foguete ucraniano Cyclone IV a partir do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. O investimento inicial de cada país será de US\$ 4,5 milhões. De acordo com o presidente da AEB, Sérgio Gaudenzi, o documento de criação da empresa foi feito nos moldes da hidrelétrica Itaipu binacional. “Era o único existente para servir de parâmetro”, disse. “O mercado espacial pode chegar a U\$ 10 bilhões nos próximos anos. Com o lançamento da Alcântara Cyclone Space vamos garantir uma fatia desse mercado”, afirmou Gaudenzi. •

■ As rotas dos que estudam fora

Cerca de 20 mil jovens brasileiros estudam em universidades do exterior, segundo relatório da Organização para a

Retratos da desigualdade



O Programa Mulher e Ciência, voltado para estimular a produção de pesquisas e reflexões sobre a desigualdade entre homens e mulheres no Brasil, está chegando à segunda edição. A iniciativa prevê dois tipos de incentivos: um edital de R\$ 1,2 milhão para apoio a pesquisas e o 2º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, um concurso de redação para estudantes de ensino médio e de artigos científicos para alunos de graduação e pós-graduação. O R\$ 1,2 milhão oferecido no edital divide-se em duas categorias: projetos cujos coordenadores sejam doutores há

menos de sete anos vão receber até R\$ 16 mil, diante de R\$ 50 mil para aqueles cujos coordenadores sejam doutores há mais de sete anos. O concurso de redações e artigos científicos distribuirá prêmios em dinheiro, computadores, bolsas de iniciação científica, de mestrado e doutorado. O programa é uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Educação (MEC) e do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. •

Centro de Estudos do Genoma Humano (CEGH) do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), um dos dez Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) financiados pela FAPESP

no estado de São Paulo. Cerca de 5 mil alunos de ensino médio terão acesso à célula e a atividades complementares nas 15 escolas públicas e um colégio particular que participam do programa. •



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ